

Crítica do NY Times: cinema nôvo já no teste comercial

Renata Adler, crítica de cinema do "The New York Times", de passagem pelo Rio a chamado de seus pais, que se encontram em temporada turística pela América do Sul, disse à imprensa que a Semana do Cinema Brasileiro em Nova York, foi um verdadeiro sucesso, e que agora abre-se para o "cinema nôvo" um novo campo, o do cinema comercial, "que é o grande teste, no qual falharam outras escolas e diversos diretores de renome mundial".

Com trinta anos, Renata, filha de italianos, há pouco deixou as funções de repórter para ocupar um dos mais altos postos do jornalismo mundial. Logo após assumir a função no "The New York Times" ela reabilitou Jean-Luc Godard perante seus leitores pois é uma de suas maiores admiradoras, enquanto seu antecessor tinha exatamente a posição contrária.

"Deus e o Diabo"

Dos filmes exibidos na Semana do Cinema Brasileiro, Renata viu apenas "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Gláu-

ber Rocha, e gostou muito, principalmente da tonalidade obtida com o preto e branco, lembrando ainda que o preto e branco é, atualmente, uma das grandes frustrações de renomados diretores norte-americanos e europeus, pois ao fazer um filme os produtores já levam em conta que, após sua exibição normal, êle será vendido para a TV a côres, que já atinge a enorme público.

Godard, especialmente, está, no momento, filmando a côres para a TV americana uma série de depoimentos de cunho social, um dos quais é feito por uma jovem, que caminha pelas ruas com uma vitrola, enquanto a câmara capta as reações do povo. Outro "flash" é feito com atôres famosos, que reproduzem o depoimento de pessoas do povo, o que, segundo Renata, produz cenas interessantes e diferentes.

Ela acredita ser fundamental para o cinema brasileiro a cessão de direitos dos filmes brasileiros, como foi feita para a casa de espetáculos "The New Yorker Theater". Este cinema geralmente exhibe filmes de arte, clássicos, e de autores franceses, que não

atingem o grande público norte-americano.

"A Chinesa"

Renata considera o melhor diretor da atualidade François Truffaut, e o defende intensamente em sua coluna. Cita como seus melhores momentos cinematográficos "Quatre Cents Coups", "Jules et Jim" e "Tirez sur le Pianiste", mas diz que o filme que mais a emocionou ultimamente foi "A chinesa", de Godard.

— É genial. Anticomunista, anticapitalista, anti-Mao; é algo espantoso, apresentando um senso de humor delirante, embora não deixe nada claro.

— Então é anarquista?

— Não, também é antianarquista.

Destaca como os melhores filmes de Godard "Une femme Mariée" e "Pierrot Le Fou", êste, principalmente, delicioso, irresponsável, trepidante, e, sobretudo, como em suas outras obras, repleto de passagens inteligentes, como o seu diretor".

GR-DE. 02/054